

Influência dos sintomas ansiógenos dos acadêmicos de física da UNIR, campus Ji-Paraná.

Raiara Fegueredo Lopes^a, Patrícia M. V. de Almeida^a, Queila S. Ferreira^a

^aUniversidade Federal de Rondônia, Campus de Ji-Paraná, Departamento de Física
lopesraiara@gmail.com;patricia.almeida@unir.br; queila.ferreira@unir.br

Resumo - Ao entrar na universidade a maioria dos estudantes se deparam com uma realidade muito diferente da que estavam acostumados no ensino médio, muitos desenvolvem um notável acúmulo de estresse. Diante deste cenário esta pesquisa buscou identificar e analisar a influência dos sintomas ansiógenos e estressores em alunos calouros e formandos do curso de Física no campus de Ji-Paraná (RO). Para isso foi realizada uma análise quantitativa através do teste IDATE (Identificador de ansiedade Traço-Estado), teste específico e sendo complementado através de observações e conversas informais com alguns alunos. O estudo mostrou que a maioria dos estudantes (30 discentes no total) apresentaram níveis médios de ansiedade.

Palavras chave: Ansiedade; Estresse; IDATE; Física

1. INTRODUÇÃO

A busca pela entrada em uma universidade pública leva a longas horas de estudo e ansiedade pelo dia da realização das provas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Simultaneamente a isso, ainda há uma sociedade que gera cobranças para que o adolescente entre em uma boa universidade e realize o tão sonhado curso superior e ingresse no mercado de trabalho.

No entanto, após o ingresso no ensino superior surgem outras problemáticas que afetam não somente o estudo, mas também o emocional dos acadêmicos. Dentre algumas se destaca, a falta de dinheiro, pois, por mais que se consiga uma vaga em uma universidade pública, é necessário custear a alimentação, locomoção (ônibus, moto, carro) e impressão de materiais de apoio para o estudo ou para confecção de trabalhos. Somando-se a isso, têm-se inúmeras atividades e avaliações concomitantes, que quando não administradas corretamente acumulam-se gerando contratempos que repercutem em notas baixas no final dos semestres. Por fim, os acadêmicos durante a preparação de seus TCCs (Trabalho de Conclusão de Curso) podem desenvolver traços psicológicos ou físicos, desde constantes dores de cabeça até em casos mais graves desencadear uma depressão.

Muitos jovens que acabaram de se formar esperam que logo após a conclusão do curso encontrem um bom lugar no mercado de trabalho, mas depara-se com a concorrência e as exigências de experiência,

dessa forma se decepcionam e vão para áreas diferentes das que almejavam.

Este foi um trabalho pioneiro no âmbito do estudo sobre estresse e ansiedade de estudantes de Física e presou em mostrar por outro ângulo os anseios e desejos que permeiam os pensamentos dos alunos do curso de Física da Fundação Universidade Federal de Rondônia, Campus de Ji-Paraná (UNIR/JP). Trazendo como principal objetivo, identificar e analisar a influência dos sintomas ansiógenos e estressores nestes alunos considerando a ansiedade traço-estado. Esta pesquisa foi de cunho quantitativo exploratório e foi desenvolvida através dos testes IDATE, um teste específico para quantificar e explorar os principais problemas e através de observações para se obter uma melhor análise comportamental.

Com esta investigação buscou-se compreender como o cotidiano pode afetar os alunos do curso de Física; quais fatores externos são capazes de influenciar negativamente em seu desenvolvimento, de modo a prejudicar sua aprendizagem; quais são os agentes ansiosos, que posteriormente levam ao estresse, acarretando dificuldades futuras e como os alunos lidam com a pressão, ao acúmulo de atividades e a falta de organização de tudo isso. Estas e outras questões deram direcionamento a esta pesquisa, que por sua vez proporcionou um diagnóstico resultando no perfil do quadro emocional dos acadêmicos de Licenciatura e Bacharelado, calouros e formandos dos cursos de graduação em Física da UNIR/JP.

2. O ESTRESSE E ANSIEDADE QUE PERMEIAM OS UNIVERSITÁRIOS

A palavra estresse é derivada do inglês, 'stress', o termo era utilizado antigamente no ramo da Física, com o sentido de traduzir deformidades sofridas em materiais submetidos a esforços ou tensões [1]. SELYE [2] em 1936 sobrepôs o termo estresse a medicina e a biologia, expressando o esforço de adequação dos mamíferos, para encarar situações, que o organismo perceba como intimidantes a sua vida e a sua estabilização.

Segundo os autores LAZARUS & FOLKMAN [3] o estresse é a relação particular entre a pessoa e o ambiente, que fatores considerados 'irrelevantes' no cotidiano, podem ser importantes afetando o indivíduo significativamente. Eles baseiam-se em

postulados sobre a conduta humana e fatores psicológicos que afetam sua saúde.

O estresse é composto por dois componentes, um fisiológico e um psicológico. O psicológico envolve as emoções como tensão e ansiedade. O componente fisiológico emite respostas físicas como aumento de pressão sanguínea, tensão muscular, respiração ofegante, pupilas dilatadas [1,2].

SEYLE apud FILGUEIRAS, HIPPERT [2], explica que o estresse possui três fases de reação: reação de alarme, reação de resistência e reação de exaustão. Na fase de alarme, o estresse é positivo, pois estimula o organismo a produzir mais energia, para preparar o corpo para situações estressoras, caracteriza-se como a fase inicial e pode evoluir para a fase de resistência.

A fase de resistência é quando o corpo tende a se adaptar, pois o corpo aumenta a capacidade do que pode suportar, o organismo busca reequilíbrio físico e mental, e fica em estado de alerta, a ansiedade é comum nesta fase. Na fase de exaustão, o corpo já não consegue, mas se restaurar sozinho, os sintomas da primeira fase reaparecem e o cansaço se torna crônico. É comum a pessoa desenvolver sintomas mais graves, devido ao acúmulo de estresse como: insônia, impotência sexual, taquicardia, úlceras, diabetes, hipertensão. O grau ou as causas das doenças dependerá da intensidade dos fatores estressantes e de quantas vezes se repetiu ao longo da vida do indivíduo, e como lidou com elas [1]. Como explica LAZARUS & FOLKMAN apud ELLIOT e EISDORFER [3] existem quatro tipos de estressores que são eles: “agudos e limitados no tempo; sequencial em um longo período; crônicos e intermitentes e crônicos permanentes (p. 150-151)”.

SILVA [4] afirma que “pode-se didaticamente agrupar as fontes de estresse nos três ‘compartimentos’ em que se inserem a vida de uma pessoa [...] Esses compartimentos são: a família, o trabalho e o ambiente em que vive a pessoa (p. 47).” Intensificando que os problemas relacionados a família e ao trabalho são as mais estressantes, pois são situações crônicas e duradouras, fontes de tensão ao longo da vida onde o indivíduo está sempre em contato.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) “o estresse atinge cerca de 90% da população mundial”, seja pelo trânsito, trabalho, filhos, casamento, faculdade, contas, multas, dinheiro, doenças, diversas causas que podem agravar os sintomas conforme SANTANA [5]. MACHADO [6] realizou um extenso estudo que buscou a relação entre o processo de estresse e a qualidade de vida de jovens adultos e a sociedade atual. Os resultados do estudo mostraram que os jovens vivem em constante estresse, que se agrava quando se esquecem de sua qualidade de vida.

Uma grande parte atingida por fatores estressores e

ansiosos são os universitários, que com o aumento de atividades e a falta de organização do tempo, tendem acumular trabalhos e os prazos vão ficando cada vez mais curtos, levando a um estado de ansiedade e possivelmente, desencadeando o estresse.

SPIELBERGER [7] afirma que pessoas com altos índices de ansiedade, são mais propensas a responder com estados de ansiedade em situações que envolvem ameaças, ameaças do ego ou da autoestima, do que pessoas com baixo traço de ansiedade, por exemplo, em uma apresentação em que o aluno se sente inseguro, começa a suar frio, sensação de coração na boca, ele faz o possível para terminar logo e não consegue se concentrar, balbuciando palavras sem conexão se esquecendo de toda a narrativa do estudo.

Além de provocar dificuldades ao estabelecer vínculos entre estudantes, problemas de adequação social são desenvolvidos pela ansiedade [8]. Diante as problemáticas, é astuto que o estudante passa por mudanças, frustrações, desenvolvimentos, medos e angústias [9]. Ressaltando, que estão em um novo meio, onde estarão em fase de transição, pois acabam de sair de uma rotina de anos no colegial, com atividades mais brandas, amizades de longa data. Segundo ALMONDES E ARAÚJO [10], a ansiedade teve um crescimento expressivo na população, principalmente em universitários, e dado este fator, foi classificada como “era da ansiedade” por autores.

MEDEIROS E BITTENCOURT [11] fazem a seguinte análise, “Na atual conjuntura, nota-se de modo geral, embasados por artigos científicos número elevado de estudantes após ingressarem na faculdade desenvolvem algum tipo de transtorno, em especial relacionado a ansiedade.” A ausência da vida social e pessoal eleva os níveis de ansiedade e estresse, devido a faculdade invadir este espaço.

Buscando compreender a realidade vivenciada pelos discentes dos cursos de graduação em Física (Licenciatura e Bacharelado) da UNIR/JP que o presente trabalho foi desenvolvido. Expondo dados de como um curso de graduação pode afetar a vida emocional sendo capaz de vir a provocar estresse e ansiedade.

3. METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido na Fundação Universidade Federal de Rondônia no município de Ji-Paraná (UNIR/JP). Os alunos pesquisados foram estudantes dos cursos de Física, Licenciatura e Bacharelado, entre calouros e formandos que estão em desenvolvimento do TCC e na prática do estágio. Esta é a primeira pesquisa desenvolvida nesta linha de estudo envolvendo os alunos do curso de Física no município de Ji-Paraná.

A presente abordagem fez uma pesquisa quantitativa descritiva observacional. Foi realizado entrevista, observações e conversas com alguns

alunos para análise dos fatos e aplicação dos testes IDATE e específico com os discentes calouros e formandos dos cursos de Licenciatura e bacharelado em Física no primeiro semestre do ano de 2018 da UNIR/JP. A análise quantitativa foi importante para a descrição dos testes IDATE, que busca identificar a ansiedade traço (A-traço, A-T), e a ansiedade estado (A-estado, A-E), tal teste baseia-se em uma pesquisa interpretativa. Esta análise ocorreu de forma sequencial e comprobatória, baseando-se em dados numéricos e estatísticos para estabelecer padrões e comprovar teorias, através da análise quantitativa, foi possível mensurar e quantificar as respostas dos entrevistados, que podem confirmar ou negar hipóteses. E a pesquisa descritiva foi utilizada por ser o meio mais viável para descrever as entrevistas com os discentes via questionário, além das observações sistemáticas das conversas informais que são ferramentas importantes, conforme descreve Gil [12].

Com 40 perguntas simples que utilizavam a escala tipo Likert de 4 pontos, onde inicialmente as primeiras 20 perguntas da escala Estado pedia para que o participante descrevesse como “se sente agora”: 1 – absolutamente não; 2 – um pouco; 3 – bastante e 4 – muitíssimo. De modo semelhante a escala Traço também era composta por 20 perguntas, e o participante deve responder como “geralmente se sente”, de acordo com outra escala Likert: 1- Quase nunca; 2 – Às vezes; 3 – Frequentemente; 4 – Quase sempre.

Também foi utilizado outro teste (teste específico) que foi elaborado para que os acadêmicos respondessem perguntas relacionadas ao curso, sobre professores versus didática e em relação aos discentes e o curso. Com 12 questões para os calouros e 14 para os formandos, utilizando a escala Likert de 4 pontos: 1 – Nunca; 2- Não; 3- Sim; 4- Com toda certeza.

Na quantificação das respostas foram atribuídos valores, as perguntas de caráter positivo possuíam valores inversos, ou seja, com resposta 4 atribui-se valor 1; se responder 2 atribui-se valor 3; se responder 1 atribui-se valor 4; se a resposta for 3 atribui-se valor 2 [7, 12, 13]. Tais valores positivos e negativos estão classificados na Tabela 1. Os escores variam de 20 a 80 pontos. Os valores mais elevados advertem maiores níveis de ansiedade. Os valores de referência foram: entre 20-40 pontos baixos níveis de ansiedade; entre 41-60 pontos, médio nível de ansiedade e entre 61-80 pontos altos níveis de ansiedade.

Tabela 1: Distribuição valores teste IDATE.

	Traço	Estado
Positivos	1, 6, 7, 10, 13, 16 e 19	1, 2, 5, 8, 10, 11, 15, 16, 19 e 20
Negativos	2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 18 e 20	3, 4, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 17 e 18

Fonte: KAIPPER (Adaptado) [13].

A escolha do teste IDATE deu-se devido a sua facilidade de entendimento e ao tempo, uma vez que eram perguntas objetivas podendo ser respondidas em até 20 minutos, destacando que os alunos estariam respondendo nos intervalos das aulas. Vale destacar que tal teste não era de caráter obrigatório e por isso muitos se negaram a responder.

O critério de escolha para participar desta pesquisa, calouros e formando do curso de Física, deu-se pelo fato que no início há grande empolgação ao entrar no curso, muitas expectativas e anseios diante das primeiras avaliações. Já os formandos, possivelmente em decorrência da identificação com o curso, se ele correspondeu às expectativas e se ao final pretendem seguir carreira na área.

Ao todo entre calouros e formandos houve uma média de 60 alunos (dados obtidos via diário de classe), e a pretensão da pesquisa era de que todos participassem. Os testes eram entregues aos calouros no período de aula, para que pudessem responder no intervalo. Apenas 17 alunos calouros responderam, um número pequeno levando em conta a quantidade de 42 alunos matriculados na turma. Os testes aplicados aos formandos foram através de e-mails, pois, no último semestre os acadêmicos costumam estarem cursando poucas disciplinas e devido a isso não houve compatibilidade de horários.

A idade dos acadêmicos calouros variava entre 17 e 31 anos, com 10 pessoas do gênero masculino e 7 do gênero feminino; os formandos possuíam idade entre 19 e 35 anos, com 5 pessoas do gênero masculino e 8 do gênero feminino.

A contabilização dos acadêmicos de Física que participaram da pesquisa está na Tabela 2, ao todo forma 17 calouros e 13 formandos entre Licenciados e Bacharéis.

O presente trabalho foi submetido ao Comitê de Ética no dia 23 de maio, recebido aprovação com o CAAE 90974018.7.0000.5300 sob o parecer nº 2.762.025.

Tabela 2: Perfil dos acadêmicos que participaram da pesquisa, quanto a idade, sexo e estado civil no ano de 2018.

	Média de idade	Gênero	Estado civil
Calouros*	18 anos	Masculino - 9 Feminino - 7	3 casados 12 solteiros
Formandos	24 anos	Masculino - 5 Feminino - 8	6 casados 7 solteiros

*Um calouro não respondeu quanto ao estado civil.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão discutidos os resultados do teste específico para Calouros e formandos, aqui calouros serão representados com a letra C e formandos com a letra F nos títulos dos gráficos. Também serão apresentados os resultados do teste IDATE para ambos os discentes.

As respostas do teste específico são “nunca”, “não”, “sim” e “com certeza”. Para o teste IDATE temos os níveis de ansiedade traço e estado calculados conforme tabela 3.1 onde os valores de referência foram: entre 20-40 pontos baixos níveis de ansiedade; entre 41-60 pontos, médio nível de ansiedade e entre 61-80 pontos altos níveis de ansiedade.

4.1. RESULTADOS TESTES CALOUROS (C) E FORMANDOS (F)

Na Figura 1 observamos que o curso de física “não” era a primeira opção de escolha dos discentes, tanto para a maioria dos formandos (61,53% - F) quanto para os calouros (58,8% - C), ou seja, este curso não era a primeira opção de escolhas deles ao fazerem o ENEM. Apesar de já estarem em fase final apenas 2 (dois) formandos (15,38%) iniciaram o curso “com a certeza” de que era o pretendido. Dos calouros, apenas 5 (cinco, 29,41%) tinham certeza do curso que queriam.

Na Figura 2 a pergunta sobre a pretensão em trabalhar na área apenas 1 aluno “não” calouro pretendiam trabalhar na área, o restante 41,15% responderam ter “certeza” que pretendem trabalhar neste ramo e 53% afirmaram que “sim”. Dos formandos 17,64% “não” pretendiam trabalhar na área em contrapartida a 52,94% que “sim” e 41,17% “com certeza” irão atuar na área de formação.

Outra questão feita a eles, era se gostavam da área de estudo (Figura 3) e os resultados foram satisfatórios, não obtendo respostas negativas, 76% formandos e 82,35% calouros responderam que “sim”, e 23% formandos e 17,65% calouros responderam que “com certeza” gostavam da área. Pelo observado, apesar de não ser a primeira opção de curso da maioria ambos os discentes gostavam da área que estavam estudando.

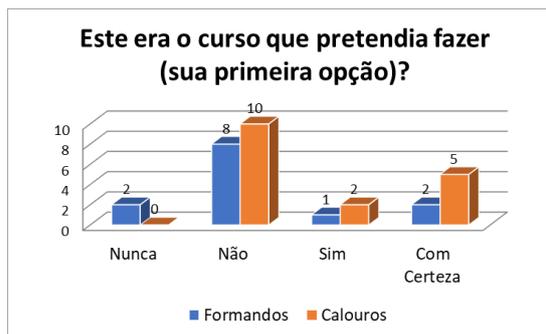


Figura 1: Teste Específico C/F, questão 1.

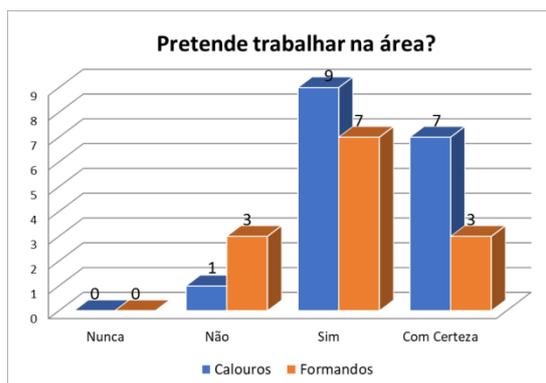


Figura 2: Teste Específico C, questão 2.

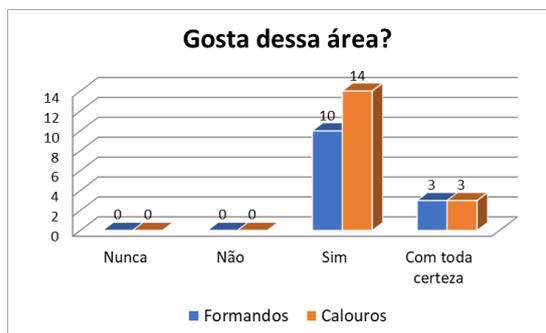


Figura 3: Teste Específico, questão 2F e 3C.

Na Figura 4 foi questionado se o curso estava correspondendo às expectativas deles. Um total de 7,69% formandos disseram que o curso “nunca” superou as suas expectativas, outros 38,46% responderam que “não” superou e 53,85% afirmaram (“sim”) ter suas expectativas superadas. Dos calouros 47,05% responderam que “não” tiveram suas expectativas correspondidas em contra ponto a 41,17% que afirmaram que “sim” e 11,78% que responderam “com certeza” o curso superou as expectativas. Tendo como base as respostas obtidas, observa-se que tanto calouros quanto formandos, possuem opiniões divergentes, metade dos alunos afirmam que tiveram suas expectativas correspondidas em quanto a outra metade afirmaram que não foram correspondidas as expectativas.



Figura 4: Teste Específico, questões 3F e 4C.

Em respeito a desistir do curso (Figura 5), a maioria respondeu que “nunca” pensou nessa possibilidade, sendo 46,15% formandos e 29,41%. Cerca de 15,38% formandos e 29,41% calouros responderam que “não” pensaram em desistir. Outros 7,69% formandos e 11,77% calouros afirmaram que “com toda certeza” já pensaram em desistir. Ainda 30,78% formandos e 29,41% calouros afirmaram que “sim”, já pensaram em desistir.

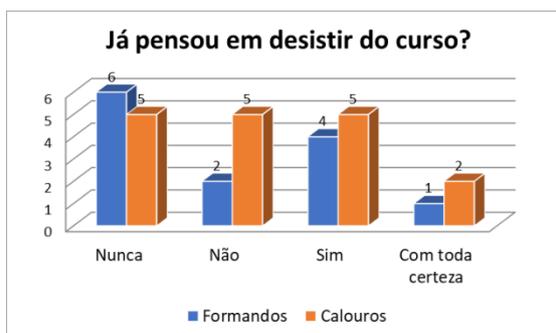


Figura 5: Teste Específico. Questão 4F e 5C.

A desistência do curso é uma opinião com ênfase pessoal pelo que observamos entre os participantes da pesquisa e que houve certo equilíbrio no padrão das respostas, no qual metade dos alunos já pensou em desistir do curso em quanto a outra metade esta possibilidade nunca existiu. Com um quantitativo maior que pensa em desistir entre os calouros, talvez por estarem mais suscetíveis a desistir já que não investiram muito tempo no curso. Nos formandos pode ser que esse tipo de pensamento ocorra no meio do curso, mas ao fazerem uma análise do tempo investido acabam não desistindo.

Com relação a pressão sofrida com excesso de atividades propostas ao longo do curso (Figura 6) apenas 23,07% formandos responderam que “nunca” se sentiram pressionados, 58,8% calouros responderam que “não”. Responderam que “sim” 61,54% formandos e 5,88% calouros, e 35,30% calouros contra 15,39% formandos responderam “com toda certeza”. Como visto os formandos responderam com maiores afirmativas, quanto a se sentirem pressionados, possivelmente por tudo ser novo no início da graduação.



Figura 6: Teste Específico. Questão 5F e 6C.



Figura 7: Teste Específico. Questão 6F e 7C.

Conforme se pode notar na Figura 7, 15,38% formandos e 5,88% calouros responderam que “nunca” conseguiram atingir na totalidade a conclusão das atividades. Responderam que “não” conseguem concluir as atividades, 15,38% formandos e 17,64% calouros. Com um resultado positivo, 46,16% formandos e 76,48% calouros responderam que “sim”, que concluem as atividades, e 23,08% formandos responderam “com certeza” concluem as atividades. Com relação a esse tema os calouros conseguem atingir em maior número as atividades propostas.

Conforme a Figura 8, 15,38% formandos e 5,89% calouros responderam que “nunca” conseguiram organizar seu tempo para estudo. Cerca de 46,16% formandos e 23,53% calouros também afirmaram “não” conseguem organizar o tempo. A maioria dos calouros (70,58%) respondeu que “sim”, que organizam seu tempo para estudo, responderam também 23,07% formandos. Mais 15,39% formandos afirmaram “com certeza” a organização. Este gráfico nos mostra que os calouros conseguem se organizar, atribuído um tempo aos estudos em maior quantidade em relação aos formandos o que explica o gráfico 7 que mostra que são os calouros que mais conseguem atingir a totalidade das atividades.



Figura 8: Teste Específico. Questão 7F e 8C.

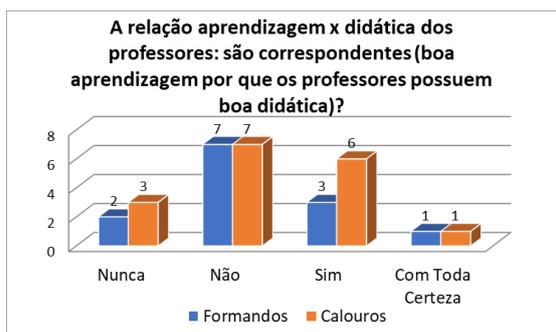


Figura 9: Teste Específico. Questão 8F e 9C.

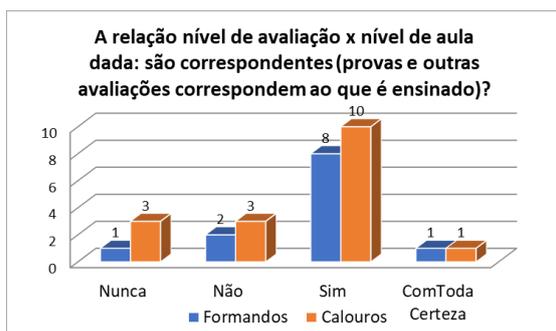


Figura 10: Teste Específico. Questão 9F* e 10C.
 *Um formando não respondeu a esta questão.

Na relação aprendizagem versus didática dos professores (Figura 9) há vários pontos de vista, deste modo 15,38% formandos e 17,65% calouros alunos afirmam que esta relação “nunca” foi correspondida, outros 53,84% formandos e 41,17% calouros afirmam que a relação “não” é correspondida. Para 7 calouros esta relação é correspondente, sendo que 35,30% afirmaram que “sim” e 5,88% “com certeza”. Já os formandos que acham essa relação correspondente são bem menores, 23,08% afirmaram que “sim” e 7,70% responderam “com certeza”. Pode-se observar que tanto calouros quanto alunos estão em equilíbrio em não achar a correspondência entre essa questão. E uma minoria afirma que a relação é correspondida.

Uma minoria afirmou que a relação do nível de avaliação versus nível de aula dada não é correspondente (Figura 10), onde 7,69% formando e 17,65% calouros afirmaram que nunca são, e 15,38% formandos e 17,65% calouros afirmaram que não.

Mas os números de alunos que acham a relação correspondente são maiores, com 18 alunos, sendo 61,53% formandos e 58,82% calouros afirmando que sim e 7,69% formando e 5,88% calouro afirmando com toda certeza. Com a quantidade de alunos que responderam aos testes, o número de alunos que fizeram afirmativas positivas é relativamente bom, levando em consideração que foram a minoria.

Em relação ao trancamento de disciplinas, podemos observar através da Figura 11 que os alunos que afirmaram já terem trancado disciplina, apenas 5,89% calouro e 46,15% formandos e mais 7,7% formandos afirmaram “com certeza”. A maioria dos calouros, afirmaram que “não” trancaram nenhuma disciplina, sendo 70,59% afirmaram que “não” e 23,52% que “nunca”. Ainda 46,15% formandos também afirmaram que “não” trancaram nenhuma disciplina nesse semestre. Em análise, notamos que os alunos que estão em fase final do curso, têm mais tendência a trancamento de disciplina do que os calouros.

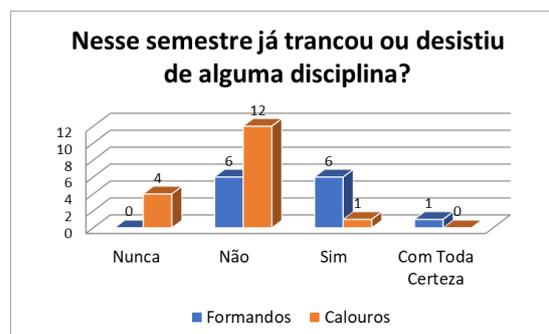


Figura 11: Teste Específico. Questão 10F* e 11C.
 *Um formando não respondeu a esta pergunta.

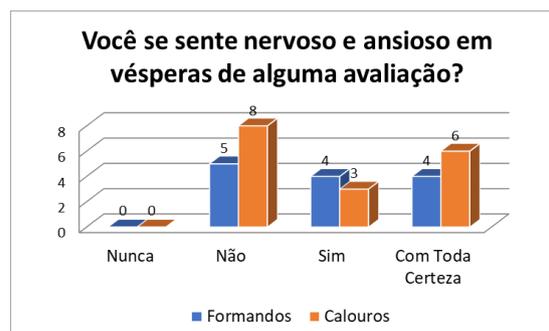


Figura 12: Teste Específico. Questão 11F e 12C.

Em análise a Figura 12, dos 30 alunos participantes da pesquisa, 38,46% formandos e 47,05% calouros afirmaram “não” se sentirem nervosos ou ansiosos as vésperas de avaliações, um pouco menos da metade. Os outros 17, afirmaram que ficam ansiosos ou nervosos, sendo 30,77% formandos e 17,64% calouros responderam que “sim” e 30,77% formandos e 46,15% calouros responderam “com certeza”. Ao analisar os dados, observa-se que os alunos que se sentem ansiosos é quase a mesma

quantidade daqueles que afirmaram não se sentir de igual modo, com incidência maior entre os calouros.

A ansiedade pode ser uma inimiga em diversas situações, inclusive na preparação do TCC (Figura 13), apenas 7,7% dos alunos responderam que “não” ficaram nervosos, os outros 92,30% foram positivos, afirmaram que “sim” 38,46% e “com certeza” 53,84%. Sendo a maioria que afirmaram com certeza sobre ficarem nervosos e ansiosos frente às situações que precisam passar durante o curso.

Ingressar no mercado de trabalho é uma ocasião que aflige muitos estudantes, saber se vai estar preparado para atuar na área em que estudou é quase uma incógnita. Com base nos dados da Figura 14 pode-se avaliar que praticamente a metade dos formandos participantes da pesquisa “não” se sentiam aptos para o ingresso no mercado de trabalho, com um total de 46,15% alunos, mas os outros sete afirmaram que estão preparados para dar esse passo, com 7,7% aluno afirmando que “sim” e 46,15% afirmando “com certeza”.

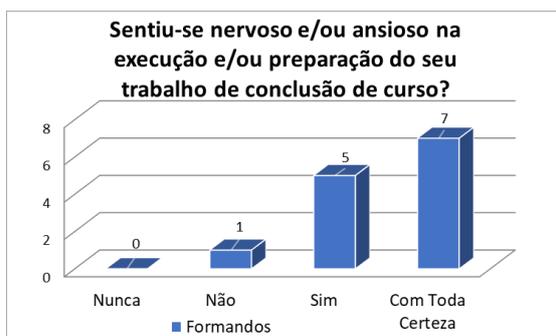


Figura 13: Teste Específico F. Questão 13.

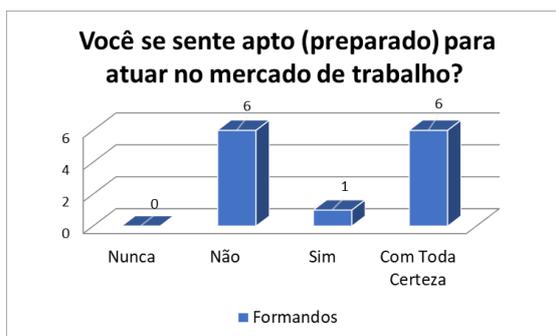


Figura 14: Teste Específico F. Questão 14.

Em comparativo entre calouros e formandos, pode-se considerar que nas perguntas atribuídas aos dois grupos de alunos, as perguntas tiveram maiores níveis positivos de respostas. O questionário foi elaborado com perguntas a respeito do curso com caráter quantitativo, a fim de identificar a satisfação dos alunos em relação ao curso.

Com relação aos calouros, os resultados dos gráficos afirmaram a empolgação dos alunos no começo da vida acadêmica com muitas respostas positivas, a maioria pretende trabalhar na área, se

organizam com o tempo de estudo e estão satisfeitos com as didáticas em sala de aula e em relação a ficarem nervosos, há um equilíbrio entre os alunos, alguns afirmaram nervosismo e outros não. Já os formandos tiveram um bom padrão de respostas em comparativo aos calouros, apresentaram menor grau de ansiedade, menos discentes insatisfeitos com as didáticas desenvolvidas pelos docentes, menos nervosos nos dias que antecedem as provas, menos trancamentos de disciplinas e sentindo-se pressionados com o curso, mas perderam na organização do tempo para estudo e conclusão de atividades.

4.2 RESULTADO TESTE IDATE (ANSIEDADE TRAÇO E ESTADO)

A fim de verificar os níveis de ansiedade nos alunos do curso de Física, para verificar a médias nos grupos estudados, utilizando o teste IDATE para identificar os níveis de ansiedade traço e estado, Segundo BIAGGIO [15] “verificou-se nas amostras brasileiras a mesma tendência obtida nas norte americanas [...]”. Os resultados dos testes podem ser compreendidos através dos gráficos a seguir.

Em análise a Figura 15 observa-se que grande parte dos alunos, possuem estado de ansiedade, com 18% alunos com alto nível de ansiedade, 59% alunos com médios e 23% com baixos. Com maior ênfase nos níveis de intensidade média entre os calouros.

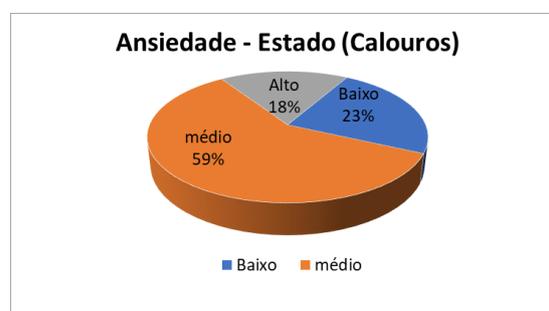


Figura 15: Ansiedade – Estado (Calouros).

A ansiedade – traço entre os calouros (Figura 16) predomina em grau de intensidade média em um total de 50%, ficando à frente dos alunos com baixos níveis, 31%, e altos níveis de ansiedade 19%.

Por meio das respostas dos formandos, com os dados plotados na Figura 17 pode-se notar que boa parte dos formandos possuem níveis de ansiedade – estado em média escala, com 54% alunos, outros 23% possuem baixos níveis, assim como 23% possuem níveis altos de ansiedade. Com respeito aos traços de ansiedade (Figura 18), no momento em que responderam ao teste, 46% alunos apresentaram baixos níveis de ansiedade, 39% níveis médios e 15% altos níveis.

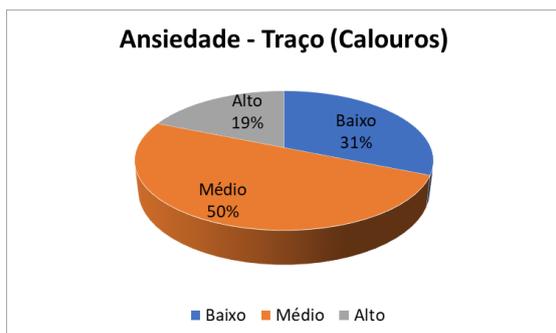


Figura 16: Ansiedade – Traço (Calouros).

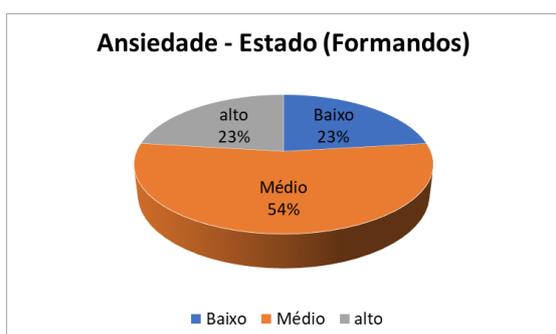


Figura 17: Ansiedade – Estado (Formandos).

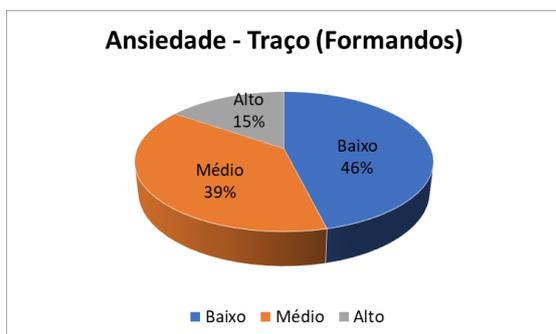


Figura 18: Ansiedade – Traço (Formandos).

Fazendo um apanhado geral sobre os gráficos, observa-se que a ansiedade com médios níveis predomina a maior parte dos alunos que participaram da pesquisa. A ansiedade – traço, é o que já faz parte da personalidade de cada um, qual se pode complementar, que esses escores são o que fazem parte de cada um, mas são níveis que devem ser controlados, para que não desenvolva problemas futuros. Em relação aos altos escores de ansiedade traço, o quantitativo de alunos foi baixo 5 no total, mais levando em consideração a quantidade que participaram da pesquisa, é um número significativo. Os escores que apontam baixos níveis de ansiedade foram mais significativos, totalizando 11 alunos, com ansiedade – traço.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo teve o objetivo de identificar as influências dos sintomas ansiógenos nos alunos de Física, abordando as principais dificuldades enfrentadas por eles. Trazer outro olhar, aos dos alunos e suas dificuldades, que nem sempre são entendidas como problemáticas. A ansiedade pode começar sem que interfira na vida do acadêmico, mas se não identificada a tempo pode vir a ser tornar um grande problema, afetando seu dia a dia.

A ansiedade não se mostrou preditora no desenvolvimento acadêmico, apesar de os resultados dos testes, demonstrarem valores de escores em que a maioria possui médios níveis de ansiedade traço e estado e alguns poucos apresentarem altos níveis de ansiedade traço e estado. A real intenção do estudo é que estes resultados revertam de forma significativa, e que em um futuro próximo isso não seja um grande problema, influenciando negativamente na vida destes alunos. Que os professores possam estar compreendendo o real grau de importância desse fator, e que possam ser o apoio que os alunos precisam.

Outra sugestão seria realizar uma pesquisa com o corpo docente do departamento ou até mesmo do campus, para identificar se os professores estão preparados para estar identificando agentes ansiógenos e estressores em relação aos alunos, e como se sentem diante desta problemática. Como um trabalho pioneiro, espera-se que outros cursos de física ao se deparar com esta análise possa também averiguar seus estudantes e assim fazer comparativos com fins a tomadas de medidas em escala nacional e até mesmo internacional.

AGRADECIMENTOS

Aos discentes do DEFIIJ.

REFERÊNCIAS

- [1] SPIELBERGER, C. D. et al. Development of the Spanish edition of the state – trait anxiety inventory. *Interamerican Journal of psychology*, 1971, p. 145- 158.
- [2] SELYE, HANS. *Stress in health and disease*. Boston (USA): Butterworths, 1976.
- [3] LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. *Stress, Appraisal, and Coping*. New York: Springer Publishing Company; 1984, pp.1-21.
- [4] SILVA, Marco Aurélio Dias da. *Quem ama não adocece*. 37a ed.-Rio de Janeiro: Best Seller, 2006. p. 43-50 e p 142-149.
- [5] SANTANA, E. *TR tribuna, vida e saúde*, 2012. Disponível em <https://www.tribunapr.com.br/arquivo/vida-saude/segundo-oms-90-da-populacao-mundial-sofre-com-estresse/> Acesso em 26 de abril as 20h.



- [6] MACHADO, S. S. Qualidade de vida e stress em jovens adultos na sociedade contemporânea. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil, 2003. Recuperado de: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8816/00589499.pdf>.
- [7] SPIELBERGER, C. D. Theory and reseach on anxiety. In: Spielberger C.D. Anxiety and Behavior. New York: Academic Press, 1996, p. 3-20.
- [8] MENEZES, F. M. F. et al. Mensuração dos níveis de ansiedade traço e estado em estudantes do curso de enfermagem. 8 fs. Artigo. Interfaces científicas – humanas e sociais. Aracaju, v 6, no 3, p93-100. Fevereiro, 2018.
- [9] MONTEIRO, C.C. F. DE S.; et al. Estresse no cotidiano acadêmico: O olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. 7 f. Artigo - Universidade Federal do Piauí – Teresina, 2007.
- [10] ALMONDES, K. M. ARAÚJO, John F. Padrão do ciclo sono-vigília e sua relação com a ansiedade em estudantes universitários. Artigo, Scielo, no 1 V.8, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, jan./abril., 2003.
- [11] MEDEIROS, P. P.; BITTENCOURT, F. O. Fatores associados a ansiedade em estudantes de uma escola particular. 13 fs. Artigo – Revista Psic. No 33, v. 10, p. 43-55, janeiro, 2017.
- [12] GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed.- São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.
- [13] IBGE. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/ji-parana/panorama> Acesso em 27 de maio de 2018.
- [14] KAIPPER, M. B. Avaliação do inventário de ansiedade traço-estado (IDATE) através da análise de Rasch. 138 fs. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, 2008.
- [15] BIAGGIO, A. M. B.; NATALÍCIO, L.; SPIELBERGER, C. D. Desenvolvimento da forma experimental em português do Inventário da Ansiedade Traço-Estado (IDATE) de Spielberger. Arquivo Brasileiro de Psicologia. Rio de Janeiro, p. 31-44, jul./set. 1977.